

O NÚCLEO DE OCUPAÇÃO VISIGÓTICA DOS SÉCULOS VI A VIII DO SÍTIO DE VALE DE BARRANCAS 1 (BERINGEL, BEJA)

Recebido: 28 de Abril de 2017 / Aprovado: 6 de Janeiro de 2019

Tiago Nunes¹

Era Arqueologia S.A.

Resumo

O sítio de Vale de Barrancas 1 localiza-se numa pequena elevação a sul de Beringel, nas proximidades de um curso de água (Ribeiro do Galego). Este sítio apresenta uma ampla diacronia de ocupação, e de tipo de ocupação, sendo a ocupação do espaço em período visigótico caracterizada por contextos habitacionais e por espaços fúnebres. Para além dos fundos de cabana, fossas e estruturas de tipo forno, foi identificada uma zona de necrópole com mais de duas dezenas de sepulturas. Cronologicamente, a ocupação deste período poderá balizar-se entre os séculos VI e VIII.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia; cabanas; sepulturas; fornos.

Abstract

The archaeological site of Vale de Barrancas 1 is located on a small elevation south of Beringel, near a watercourse (Ribeiro do Galego). This site presents a wide diachronic occupation, and type of occupation, since the occupation of the space in the Visigoth period is characterized by housing remains as well as funerary spaces. In addition to the remains of pit houses, pits and kiln-like structures, a necropolis area with more than two dozen graves was identified. Chronologically the occupation of this period may be marked between the 6th and 8th centuries.

Keywords: Late Antiquity; pit houses; graves; kilns.

¹ tiagocmn@outlook.com

Introdução

O sítio de Vale de Barrancas 1 localiza-se junto ao Vale de Barrancas, a sul de Beringel (Beja), integrando-se no lanço C das Auto-estradas do Baixo Alentejo (Fig. 1). O sítio implanta-se numa pequena elevação, a maior logo a sul de Beringel, expandindo-se para este pela encosta e prolongando-se até às proximidades de um curso de água existente atualmente no local (Ribeiro do Galego). O referido sítio apresenta uma ampla diacronia de ocupação, e de tipo de ocupação, que se inicia no Neolítico Final passando pela Idade do Bronze, período romano, visigótico, e se prolonga até aos nossos dias com atividades de cariz agrícola.

A ocupação relativa ao período visigótico, séculos VI a VIII, encontra-se dividida em dois tipos de vestígios diferenciados, sendo um respeitante a contextos habitacionais e outro referente a contextos funerários (Fig. 2).

No que se refere aos contextos habitacionais, são constituídos por várias estruturas negativas de grandes dimensões, escavadas no substrato geológico, identificadas como sendo fundos de cabana, às quais se encontravam associados pequenos fornos construídos com tijolo burro (núcleos A e B).

A zona de necrópole encontra-se localizada no topo da elevação onde se implanta o sítio, tendo sido identificados dois núcleos de enterramentos

(núcleos C e D), com 20 sepulturas no total, das quais foram escavadas doze e as restantes permaneceram por escavar.

Contextos habitacionais

Os contextos habitacionais identificados no sítio de Vale Barrancas 1 reportam-se a seis estruturas negativas de grandes dimensões. Estes vestígios foram divididos em duas áreas, Núcleo A e B, de modo a diferenciar duas áreas distintas afastadas, onde se localizavam os vários negativos. No núcleo A foram incluídas as Estruturas 1 a 5 (Fig.3), e no Núcleo B foi considerada a Estrutura 6.

Genericamente estes contextos apresentavam uma planta subcircular, subquadrangular e sub-retangular, escavadas no substrato geológico, interpretadas como sendo fundos de cabana, associados nalguns casos a estruturas em tijolo tipo forno (Figs. 7), apresentando estas construções, nalguns casos, evidências de remodelações do espaço durante o seu período de utilização. Excetuando as Estruturas 1 e 2, que apresentam uma passagem entre elas, nenhuma das restantes tem relação estratigráfica entre si, não sendo por isso possível aferir a contemporaneidade em termos de utilização das várias estruturas a nível estratigráfico, ficando neste caso por esclarecer se seriam todas habitadas simultaneamente.

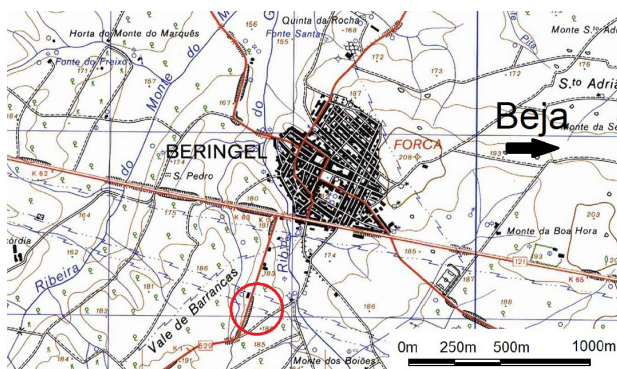


Fig. 1 - Localização do sítio de Vale de Barrancas 1 na carta militar de Portugal, folha 509.

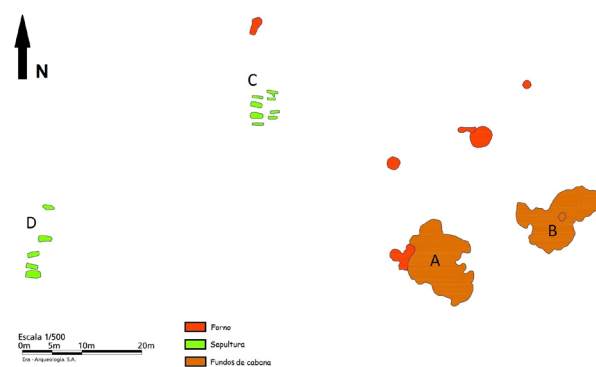


Fig. 2 - Distribuição dos vestígios visigóticos em Vale de Barrancas 1.



Fig. 3 - Planta do núcleo habitacional A: Estruturas 1 a 5.

Na Estrutura 1 e também na 2, foram registadas pequenas interfaces negativas, de plano circular e pouco profundas, algumas preenchidas com sedimento, pedras e fragmentos de cerâmica de construção, em que, apesar de não terem sido encontrados vestígios de madeira no seu interior, poderão ser interpretadas como buracos de poste, servindo estes de suporte a algum tipo de cobertura que cobria as estruturas (Fig. 5). Acrescido às evidências de uma possível cobertura, foram registados nas Estruturas 1, 2 e 4 depósitos bastante compactos e nivelados que se crê tratarem-se de níveis de pisos. A existência de eventuais estruturas de cobertura e de pisos leva a colocar a hipótese de estas estruturas escavadas nos calços serem fundos de cabanas, semelhantes aos estudados em alguns locais em Espanha de cronologia visigótica (Penedo Cobo e Sanguino Vázquez, 2009).

Na base destes fundos de cabana, para além dos supracitados buracos de poste, foram identificadas nas Estruturas 2, 4 e 5 várias interfaces negativas com um diâmetro superior a 1m, podendo nestes casos tratar-se de negativos com função de armazenamento. Ainda na base destas cabanas, foram identificadas zonas de combustão, mais propriamente lareiras estruturadas com fragmentos de



Fig. 4 - Vista geral do núcleo habitacional A (vista para Norte).



Fig. 5 - Vista de buracos de poste e lareira na Estrutura 1 do núcleo habitacional A.

tégula romana, nomeadamente na Estrutura 1, reforçando estas evidências ainda mais o carácter habitacional/doméstico destas estruturas negativas.

Durante a fase de escavação destas estruturas e após a fase de estudo das mesmas, não foi possível esclarecer alguns aspetos funcionais relativos à ocupação dos contextos habitacionais referidos, nomeadamente no que concerne ao local de entrada nas eventuais habitações. Com efeito, a diferença de cotas entre o topo e a base dos fundos de cabana identificados sugere a provável utilização de escadas, fabricadas num material perecível, no acesso ao interior destas estruturas habitacionais,

podendo especular-se que os buracos de poste identificados poderiam não servir na totalidade para suportar uma cobertura, mas nalguns casos serem utilizados como apoio de algum tipo de escada.

Os dados analisados apontam para que de todas as habitações, as Estruturas 1 e 2 tenham sido as que tiveram um maior período de ocupação/utilização do espaço. Este facto é bastante evidenciado quando se observa a existência de diferentes níveis de pavimentação nestas duas estruturas, sugerindo que os níveis de piso de circulação sofreram ao longo da sua utilização desgaste, obrigando a trabalhos de reparação/remodelação. Para além destes trabalhos de manutenção do espaço, foi perceptível que, em determinada fase da sua ocupação, estas estruturas foram alvo de alterações mais profundas, observando-se que a passagem que existia entre ambas foi obstruída com a construção de uma parede, tendo a vala de fundação desta estrutura cortado os pisos pré-existentes no local. O objetivo desta ação é-nos desconhecida, podendo especular-se que a referida estrutura pudesse servir de delimitação entre os dois espaços. No entanto, não foi observada qualquer abertura, tipo porta ou vão, que pudesse ser usada para esse efeito, restando-nos a hipótese de alguma destas duas estruturas ter deixado de ser utilizada, tendo por isso sido tapada. Para além dos fundos de cabana, foram identificadas algumas estruturas que poderiam ter servido de apoio à habitabilidade deste espaço, nomeadamente estruturas negativas tipo “fossa”, uma caleira e vários fornos.

Em relação às estruturas negativas tipo “fossa”, refira-se que apesar de se terem identificado dezenas de fossas no sítio, enquadráveis neste período de ocupação, não foi possível determinar exatamente quais ou quantas se relacionam diretamente com a ocupação destas habitações. É, no entanto, evidente que pelo menos parte estará

efetivamente ligada a esta ocupação. Algumas destas estruturas negativas terão certamente servido como local de armazenamento, tendo-se identificado, no fundo de um destes negativos, um recipiente cerâmico com sementes no seu interior, para além do caso de fossas que serviram de apoio a recipientes cerâmicos de grande dimensão.

A supracitada caleira era construída em alvenaria, sendo o seu fundo, onde circularia a água, constituída por telhas de meia cana viradas ao contrário, não tendo sido possível determinar de onde e para onde iria, nem a sua função, de escoamento ou de abastecimento de água, dado a reduzida dimensão do troço da caleira que nos chegou (Fig. 6). A referida caleira localizava-se entre as Estruturas 2 e 4.



Fig. 6 - Vista da caleira entre as Estruturas 2 e 4 do núcleo habitacional A.

Junto destes fundos de cabanas observou-se também a existência de dois fornos com câmara de combustão (Fig. 7). Estes eram construídos em tijolo burro, do tipo vertical, apresentando plano circular, sendo visível num deles um pequeno corredor em frente da câmara, observando-se ainda a existência de suportes axiais para a grelha, junto das paredes, constituídos também por tijolo burro. Associados a estes fornos foram identificados vários depósitos com cinzas, carvões



Fig. 7 - Forno em tijolo escavado no substrato geológico a sudoeste da Estrutura 1 do núcleo habitacional A.

e a frequente presença de cerâmica na sua composição, que estarão relacionados com a atividade destas estruturas de combustão, nomeadamente na sua limpeza. Observa-se o facto de a utilização destes fornos não ser completamente contemporânea da ocupação de todas as estruturas supracitadas, tendo-se demonstrado a nível estratigráfico que, pelo menos no caso da Estrutura 2, esta já estaria aterrada aquando da deposição de alguns depósitos relacionados com a utilização dos fornos. Para as restantes estruturas, não foi possível aferir estratigraficamente se serão ou não contemporâneas dos fornos. Porém, tendo em conta as realidades estudadas noutros locais com as quais foi possível estabelecer analogias, como sendo o sítio de Buzanca 2 (Penedo Cobo, 2006) ou de La Recomba (Penedo Cobo e Sanguino Vázquez, 2009), poderá induzir-se que pelo menos algumas das estruturas habitacionais estariam em uso simultâneo com os referidos fornos.

Além destes dois fornos mais próximos das estruturas de cabana, foram identificados outros fornos ao longo da encosta onde se implanta o sítio arqueológico, dividindo-se os mesmos em duas tipologias distintas: um primeiro tipo, ao qual pertencem os dois fornos já descritos, escavado no substrato geológico, com uma câmara de combustão circular

e um pequeno corredor, estruturado com tijolo burro; e um segundo tipo em que o forno é apenas constituído por uma interface negativa subcircular escavada no substrato geológico, sendo observável neste tipo de forno que as paredes se encontram “queimadas” (Fig. 8). Os fragmentos de cerâmica comum recolhidos nestas estruturas apenas permitem perceber que estes se enquadram no mesmo período cronológico balizado entre os séculos VI e VIII não possibilitando, no entanto, aferir se existe uma contemporaneidade na sua utilização, podendo apenas colocar-se a hipótese, tendo em conta a existência de dois tipos diferentes de forno, que não existiu uma utilização simultânea de todos os fornos.

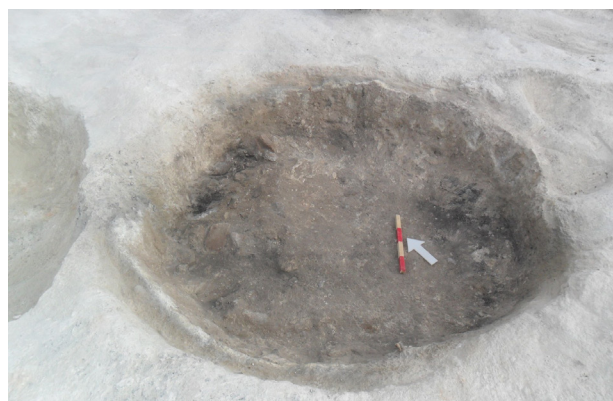


Fig. 8 - Forno escavado no substrato geológico entre o núcleo habitacional A e o núcleo de necrópole C.

Relativamente ao tipo de produção associado a estas estruturas de combustão, e considerando a presença frequente de fragmentos de cerâmica comum na composição dos depósitos associados à utilização dos referidos fornos, poder-se-á colocar a hipótese de estes estarem relacionados com a produção de cerâmica em pequena escala. No entanto, a informação disponível não é suficiente para comprovar esta interpretação.

Os materiais recolhidos e identificados nestes contextos reportam-se fundamentalmente a fragmentos de cerâmica comum, de uso doméstico, destacando-se em termos de formas os recipientes

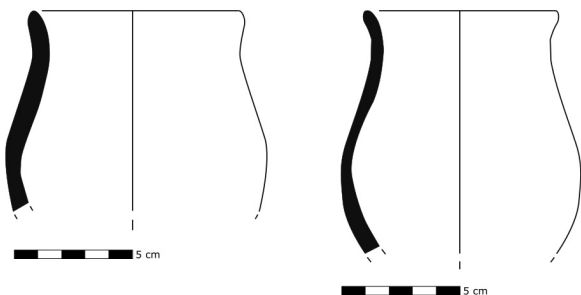


Fig. 9 - Potes.

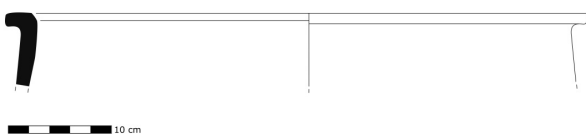


Fig. 10 - Alguidar.

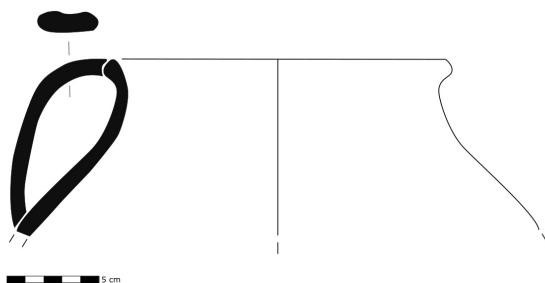


Fig. 11 - Panela.

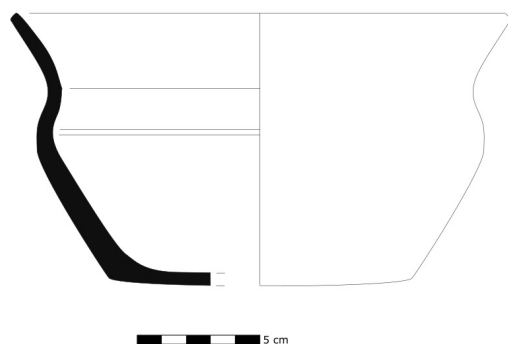


Fig. 12 - Tijela.

de armazenamento, tipo pote (Fig.9) e alguidar (Fig.10), cerâmica de uso na cozinha, como sendo panelas (Fig.11) tigelas (Fig.12) e jarros (Fig.13), predominando as pastas de coloração laranja. As formas aqui apresentadas poderão encontrar paralelos em peças identificadas noutros sítios com esta cronologia, como, por exemplo, é o caso de Toldo de Minateda em Espanha (Amorós Ruiz e Gutiérrez Lloret, 2018) ou nas necrópoles



Fig. 13 - Jarro trilobado.

da Azinhaga da Boa Morte e Tapada do Manuel Antunes, em Castelo de Vide (Prata, 2012).

Contextos funerários

No topo da elevação onde se implanta o sítio, foram identificados dois núcleos (C e D) de sepulturas, um mais a oeste e outro mais a noroeste dos núcleos habitacionais. No total foram identificadas 20 sepulturas, das quais se intervieram apenas 12. No núcleo C, localizado mais a noroeste, foram escavadas todas as suas 10 sepulturas, tendo-se identificado neste núcleo uma sepultura dupla. Relativamente ao núcleo D (Fig. 14), situado na zona mais oeste do sítio, este era também composto por 10 enterramentos, tendo neste caso sido apenas escavadas duas destas estruturas e permanecido as restantes seladas no local.



Fig. 14 - Vista geral do núcleo D.

As sepulturas intervencionadas consistiam numa fossa alongada, aberta no substrato geológico, dentro da qual foi construída uma caixa funerária em blocos de granito e materiais de construção romanos (*lateres* e *tegulae*). Dentro desta caixa, de forma retangular ou, em alguns casos, ligeiramente antropomorfizada (alargando na zona dos ombros e estreitando aos pés), encontrava-se inumado um indivíduo adulto ou imaturo, em decúbito dorsal, e, na maioria dos casos, com os braços estendidos ao longo do corpo, e as mãos colocadas sobre a pélvis ou ao lado das pernas. Exceto num dos exemplos observados, a orientação das inumações dentro da sepultura era de oeste para este. Em alguns casos, a presença de uma tampa constituída por blocos de granito ou *tegulae* parece-nos indicar que o corpo do defunto estaria originalmente protegido do solo circundante dentro da caixa funerária. Conforme mencionado, as sepulturas apresentavam um carácter individual, no entanto, identificou-se um caso de sepultura dupla, na qual se preservava a individualidade no que respeita a um enterramento por caixa funerária, mas em que se construíram duas dessas estruturas lado a lado, apenas separadas por um pequeno murete central (Fig.15).



Fig. 15 - Vista de sepultura dupla (sepulturas 4 e 5).

Embora a prática funerária seja a da inumação individual, algumas sepulturas apresentam evidência de reutilização, na forma de ossários compostos pela redução óssea de um ou mais indivíduos, normalmente colocados aos pés da sepultura. A reutilização de algumas sepulturas, e a inexistência de qualquer tipo de distúrbio provocado pela abertura de novas sepulturas, parece indicar que todas as sepulturas estariam originalmente identificadas à superfície por uma marca ou estrutura funerária identificativa.

Em relação aos materiais associados às sepulturas, para além de pequenos fragmentos cerâmicos, foram recolhidos alguns objetos de adorno pessoal, como brincos do tipo argola (Fig. 16), com paralelos noutras necrópoles de época visigótica como o caso de Tinto Juan de la Cruz, na zona de Madrid (Barroso Cabrera *et al.*, 2006), no mosteiro do Monte Mosteiro em Mértola (Lopes, 2011) ou na necrópole da Abuxarda em Cascais (Arezes, 2005). Numa das sepulturas foi também encontrada uma fivela metálica (Fig. 17), encontrando-se peças semelhantes nos depósitos do Museu Nacional de Arqueologia (Arezes, 2010) ou na necrópole de Gózzquez de Arriba em San Martín de la Veja em Espanha (Barroso Cabrera e Morín de Pablos, 2006).



Fig. 15 - Brincos recolhidos numa sepultura do núcleo C.

Considerações finais

No atual território português existem várias necrópoles enquadradas neste período que foram já estudadas e publicadas, no entanto, não são conhecidos muitos contextos similares no que respeita aos contextos não funerários, tendo neste caso sido possível identificar o sítio da Horta da Figueira 6, na zona de Portel (Ramos, 2005), com contextos habitacionais semelhantes aos identificados em Vale de Barrancas 1. Porém, no caso espanhol, estas realidades encontram-se mais divulgadas, mostrando grandes semelhanças destas estruturas de tipo cabana observadas em Vale de Barrancas 1 com as de sítios arqueológicos de cronologia visigoda localizados, por exemplo, nos arredores de Madrid, como Buzanca 2, Bajo del Cercado e El Guijo (Penedo Cobo e Sanguino Vázquez, 2009). Nestes sítios, os fundos de cabana apresentavam plantas ovaladas, quadrangulares ou retangulares, encontrando-se associados a estruturas de combustão tipo forno, sendo nalguns casos observada a existência de depósitos resultantes da limpeza destas estruturas de combustão e estruturas negativas do tipo silo. A semelhança entre os contextos de época visigótica na zona de Madrid e os registados em Vale de Barrancas 1 é evidente, quer ao nível da planta das estruturas habitacionais, quer ao nível dos fornos e das estruturas negativas de tipo silo associadas a estas realidades. Saliente-se que no caso deste sítio não foi possível atribuir a função de silo às fossas



Fig. 16 - Fivela recolhida numa sepultura do núcleo C intervencionadas, à exceção da fossa 22 onde foi recolhido um recipiente cerâmico contendo sementes. No entanto, não se exclui a hipótese de algumas, ou a totalidade, destas fossas poder ter desempenhado essa função em determinado período da sua utilização. Refira-se ainda a caleira registada na zona entre as Estruturas 2 e 4, para a qual se encontra paralelo no sítio de La Recomba (Penedo Cobo e Sanguino Vázquez, 2006), onde é descrita a existência de uma canalização de planta linear com função de drenagem, sendo que no caso do sítio em análise, o troço de caleira identificado aparenta fazer uma curva, não tendo sido possível determinar a sua função devido ao mau estado de conservação em que se encontrava. Em relação aos materiais arqueológicos, importa apenas realçar a existência de fragmentos de cerâmica a torno lento, situação também recorrente nalguns dos sítios supracitados.

Outro aspeto a realçar, e tal como verificado em sítios do atual território espanhol, como por exemplo Tinto Juan de la Cruz (Barroso Cabrera *et al.*, 2006), também em Vale de Barrancas 1 foi identificada uma zona de necrópole passível de ser associada a estes contextos habitacionais. De facto, localizado no topo da elevação onde se localiza o sítio, no limite oeste, foram escavadas 12 sepulturas e identificadas outras 8, sendo que estas últimas não foram intervencionadas. A maioria das sepulturas consistia numa vala aberta no substrato geológico, dentro da qual foi construída

uma caixa funerária, com materiais de construção (blocos de gabro-diorito, tijolo e *tegulae*) de forma retangular ou, em alguns casos, ligeiramente antropomorfizada (alargando na zona dos ombros, e estreitando aos pés). Em relação aos materiais recolhidos na necrópole destacam-se a fivela e dois brincos em bronze provenientes das sepulturas 1, 4 e 10 que, como já foi referido anteriormente, são ocorrência frequente em necrópoles do período visigótico.

Face ao que foi exposto, podemos afirmar que alguns dos contextos intervencionados em Vale Barrancas 1, designadamente os fundos de cabana, os vários fornos, onde eventualmente poderá ter sido fabricada cerâmica em pequena escala, e a necrópole localizada a oeste, constituem um exemplo de contextos habitacionais e de necrópole enquadrados no período de ocupação visigótica entre os séculos VI e VIII na zona sul do atual território nacional.

Bibliografia

- AMORÓS RUIZ, Victoria; GUTIÉRREZ LLORET, Sonia (2018). Los siglos VII y VIII a través de los contextos cerámicos de El Tolmo de Minateda. In Iñaki Martín Viso; Patricia Fuentes Melgar; José Carlos Sastre Blanco; Raúl Catalán Blanco (coords.) *Cerámicas altomedievales en Hispania y su entorno (siglos V-VIII d.C.)*. Valladolid: Glyphos, pp. 521-544.
- AREZES, Andreia (2010). *Elementos de adorno altomedievicos em Portugal (séculos V a VIII)*, Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade Letras da Universidade do Porto. Texto policopiado.
- AREZES, Andreia (2015). *Ocupação “germânica” na alta idade média em Portugal: As necrópoles dos séculos V a VIII*, Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade Letras da Universidade do Porto, Vol.II. Texto policopiado.
- BARROSO CABRERA, Rafael; MORÍN DE PABLOS, Jorge (2006). Arqueología funeraria de época visigoda en la Comunidad de Madrid: la toréutica. *Zona Arqueológica*, 8, 3 (Ejemplar dedicado a: La Investigación de época visigoda de la Comunidad de Madrid). Alcalá de Henares, Madrid: Museo Arqueológico Regional, pp. 717-734.
- BARROSO CABRERA, Rafael; MORÍN DE PABLOS, Jorge; PENEDO COBO, Eduardo; OÑATE BAZTÁN, Pilar; SANGUINO VÁZQUEZ, Juan (2006). La necrópolis visigoda de Tinto Juan de la Cruz (Pinto, Madrid). *Zona Arqueológica*, 8, 2 (Ejemplar dedicado a: La Investigación de época visigoda de la Comunidad de Madrid). Alcalá de Henares, Madrid: Museo Arqueológico Regional, pp. 537-566.
- LOPES, Virgílio; SERRÃO, João; RAFAEL, Lúcia; MURTEIRA, Jorge (2011). *O Mosteiro do Monte Mosteiro*. Mértola: Câmara Municipal de Mértola.
- PENEDO COBO, Eduardo (2006). El yacimiento visigodo de Buzanca 2. In *Zona Arqueológica*, 8, 2 (Ejemplar dedicado a: La Investigación de época visigoda de la Comunidad de Madrid). Alcalá de Henares, Madrid: Museo Arqueológico Regional, pp. 617-624.
- PENEDO COBO, Eduardo; SANGUINO VÁZQUEZ, Juan (2006). El yacimiento visigodo de la Recomba. *Zona Arqueológica*, 8, 2 (Ejemplar dedicado a: La Investigación de época visigoda de la Comunidad de Madrid). Alcalá de Henares, Madrid: Museo Arqueológico Regional, pp. 605-614.
- PENEDO COBO, Eduardo e SANGUINO VÁZQUEZ, Juan (2009). Documentación de aldeas altomedievales en el sur de Madrid. In Juan Antonio Quirós (dir.) *The archaeology of early medieval villages in Europe*, Documentos de Arqueología e Historia, 1. Bilbao: Universidad del País Vasco, pp. 341-354.
- PRATA, Sara Maria Sena Esteves (2012). *As necrópoles alto-medievais da Serra de São Mamede (Concelhos de Castelo de Vide e Marvão)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Texto policopiado.
- RAMOS, Ana Cristina (2005). *Horta da Figueira 6. Portel. Plano de Minimização de Impactes sobre o Património Arqueológico na área do regolho da Barragem I, II e III dos Álamos*. Relatório dos Trabalhos Arqueológicos de 2005. ERA Arqueologia, S.A.